



## Congresso Nacional dos Metalúgicos e das Metalúrgicas da CUT

Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania, renda e direitos



# INTRODUÇÃO

## Mensagem às metalúrgicas e metalúrgicos

“Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania e renda”. Esse foi o tema que norteou os debates e a construção das resoluções e do Plano de Lutas do 11º. Congresso dos/as e metalúrgicos/as da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), realizado em maio de 2023, na cidade de Guarulhos/SP.

O 11º. Congresso contou com a presença de mais de 300 participantes, sendo delegados/as eleitos/as em seus respectivos Sindicatos de base, de todas as regiões do país, observadores/as e uma expressiva delegação internacional, com 41 representantes de entidades sindicais de diversos países, com as quais a CNM/CUT vem construindo uma sólida política de solidariedade e relações internacionais.

Foram 3 dias intensos, marcados por reencontros pós pandemia, repletos de aprendizados e troca de experiências sobre temas importantes da conjuntura política, econômica, no campo nacional e internacional, mesas de debates com a contribuição de representantes de universidades, do governo federal, parlamentares, companheiros/as da CUT e de diversas entidades sindicais nacionais e internacionais.

Nesse congresso, a CNM/CUT reafirmou seu compromisso com o internacionalismo da Classe Trabalhadora, decidiu estar na luta por paz e contra a guerra, defender

a democracia em países ameaçados por governos de direita, como o que ocorre no Peru e Equador, e buscar construir uma política industrial regional.

O conjunto das resoluções e o Plano de Lutas, aprovados ao final do 11º. Congresso e compartilhados nesse documento, foram construídos em grupos de trabalho que debateram à luz dos desafios da conjuntura e dos eixos de atuação da CNM/CUT – Políticas Gerais e Permanentes, Contrato Coletivo Nacional de Trabalho e Organização Sindical – temas que impactam a vida dos/as trabalhadores/as da base de atuação da CNM/CUT, dentro e fora do local de trabalho.

Que ao final dessa gestão, possamos nos orgulhar de uma caminhada coletiva buscando o fortalecimento da nossa Confederação, uma política industrial sustentável, com emprego formal e de qualidade, representação sindical forte, enfim, a ampliação dos direitos da classe trabalhadora.

*São Bernardo do Campo,  
Junho de 2023.*

*Somos Fortes! Somos CNM/CUT!*

*Loricardo de Oliveira  
Presidente da CNM/CUT*

*Renato Carlos de Almeida  
Secretário-Geral da CNM/CUT*

# PLANO DE LUTAS

## Aprovado no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

1. Defender a democracia brasileira, a soberania nacional e a liberdade sindical.
2. Promover a criação de uma frente latino americana em defesa da democracia.
3. Participar ativamente dos comitês populares de luta e das frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular.
4. Lutar pelo impeachment do presidente do Banco Central.
5. Lutar pela revisão dos direitos retirados pelas reformas trabalhista e previdenciária.
6. Lutar pela unificação das estruturas das entidades sindicais.
7. Fortalecer a articulação sindical pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário.
8. Intensificar a luta pela criação e o fortalecimento dos mecanismos de proteção ao emprego e renda.
9. Participar das discussões com os governos, parlamento e organizações patronais por uma política industrial alinhada com o Plano Indústria 10+.
10. Lutar contra o PL 4330 e todos os projetos que visam a retirada de direitos da classe trabalhadora, além de lutar pela ratificação na convenção 158 da OIT, que trata da demissão imotivada e a luta contra práticas antissindicais.
11. Ampliar e fortalecer a participação da CNM/CUT nos espaços de controle e diálogo social das políticas públicas.
12. Lutar pela melhoria dos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT), e Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), buscando a unificação das pautas de negociação.
13. Lutar pela aprovação do Projeto de Lei (PL) construído coletivamente pela CUT e o conjunto das Centrais Sindicais, que trata da valorização da negociação coletiva, liberdade sindical e sustentação financeira das entidades sindicais.
14. Priorizar a sindicalização como uma política permanente de nossos Sindicatos.
15. Que a luta pela ratificação da convenção 190 da OIT, que busca eliminar a violência e o assédio no mundo do trabalho, faça parte da agenda da CNM/CUT e suas entidades filiadas.
16. Lutar pela valorização do trabalho feminino, superação das diferenças salariais e igualdade de oportunidades, além da permanência das mulheres no trabalho em situações de crise.
17. Lutar pelo acesso ao local de trabalho pelos/as representantes sindicais e contra toda e qualquer prática antissindical, além de investir na organização das CIPA+A como estratégias de fortalecer e ampliar a organização no local de trabalho.
18. Lutar pela promoção e proteção da saúde dos/as trabalhadores/as e por ambientes de trabalho seguros e saudáveis.
19. Lutar pela implementação e fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) no âmbito do SUS, pela Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST) e pela Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS);

# PLANO DE LUTAS

## Aprovado no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

20. Atuar na defesa de normas regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho e contra o assédio moral, psicológico e sexual, assim como, quaisquer outras formas de violência no trabalho.

21. Fortalecer a luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas políticas públicas com integralidade, transversalidade, qualidade para todos/as e participação nos espaços de controle social.

22. Atuar no fortalecimento da luta pela saúde integral dos Povos Originários.

23. Combater o racismo estrutural na vida e no mundo do trabalho, lutando pela implementação e fortalecimento de uma política de educação antirracista que considere a diversidade, equidade e inclusão social, bem como, programas que ampliem a empregabilidade da população negra de forma inclusiva, com desenvolvimento profissional e valorização.

24. Lutar por creche como um direito da criança e obrigação do Estado.

25. Lutar por educação pública de qualidade, com qualificação profissional, fortalecendo e ampliando a participação da juventude, mulheres, negros, negras, LGBTQIA+, Pessoas com Deficiência (PCD), e intensificar o investimento nos processos de formação sindical, de modo a contribuir para sua maior participação na vida sindical.

26. Defesa da comunicação como um direito humano.

27. Lutar pela defesa das liberdades de expressão e de imprensa, com reconhecimento e respeito ao trabalho dos/as jornalistas e demais profissionais da mídia.

28. Defender a comunicação pública e democrática.

29. Defender a regulação das plataformas digitais, bem como o PL das Fake News.

30. Defender e fortalecer a TVT e a Rede Brasil Atual (RBA) como alternativas de comunicação e de fortalecimento da pluralidade que existe no país.

31. Lutar pelo fortalecimento das estruturas organizativas nacionais e estaduais do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), cobrando a contratação de novos auditores fiscais.

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

### COMUNICAÇÃO

01 Que a CNM/CUT oriente suas Federações e Sindicatos a promoverem, de forma contínua, formação sobre comunicação.

02 Que a política de comunicação da CNM/CUT seja integrada ao conjunto das estratégias políticas da Confederação.

03 Que a CNM/CUT atue de forma estratégica, para divulgar ações da categoria, a partir do seu site, demais redes digitais da entidade, em parceria com sua Executiva, seu coletivo de comunicação e o coletivo nacional de comunicação da CUT.

04 Que a CNM/CUT fortaleça o seu Coletivo de Comunicação, como estratégia para atualização permanente da política de comunicação da entidade e a criação de uma rede de comunicadores/as.

05 Que a CNM/CUT incentive o posicionamento digital do conjunto da sua direção, sobre temas de interesse da categoria metalúrgica.

06 A CNM/CUT, em conjunto com suas Federações e Sindicatos, deve realizar uma pesquisa com o ramo metalúrgico, para identificar como seus/suas trabalhadores/as se informam sobre temas relacionados ao mundo do trabalho, e assim, elaborar uma estratégia efetiva de comunicação com a base.

07 Que a CNM/CUT realize curso de influenciador/a digital para os/as dirigentes que compõem sua direção.

08 Que a CNM/CUT busque, junto

ao governo federal, a realização de uma campanha /programa de acesso à internet para todos/as.

09 Que a CNM/CUT estabeleça canais com universidades para debater e atuar com inovação, tecnologia e inteligência artificial.

### FORMAÇÃO

10 Que a CNM/CUT elabore sua política de formação de acordo com seus princípios e valores, com o objetivo de nortear todas às ações formativas desenvolvidas pela Confederação.

11 Que a CNM/CUT proponha, estimule e apoie suas Federações e entidades filiadas a realizarem processos de formação para os/as dirigentes sindicais e demais lideranças da sua base, de forma permanente, de acordo com suas realidades, fortalecendo assim, os nossos princípios de organização sindical a partir do local de trabalho, o sentimento de pertencimento ao projeto cutista e a busca pela ampliação da representatividade da nossa Confederação.

12 Que a formação desenvolvida pela CNM/CUT, fortaleça e potencialize esforços junto e com as demais secretarias da Confederação, como as de mulheres, igualdade racial, juventude, saúde e meio ambiente, políticas sociais e organização sindical, levando em consideração às especificidades e necessidades das demais políticas para fortalecer sua ação sindical na busca por melhores condições de vida e de trabalho.

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

13 Que a CNM/CUT busque fortalecer e ampliar intercâmbios e/ou parcerias com organizações nacionais, internacionais e universidades, sobre experiências formativas, possibilitando assim, potencializar as ações de formação político-sindical, já desenvolvidas pela Confederação, por suas Federações e Sindicatos filiados, considerando as demandas e realidades regionais.

14 Que a CNM/CUT retome, através de uma ação transversal que envolva a saúde, formação e a organização, o incentivo para que os Sindicatos busquem se inserir na rede vida viva, para fortalecer a luta a partir dos instrumentos formativos disponibilizados por essa rede.

15 Que a CNM/CUT atue no fortalecimento do seu coletivo de formação, assim como, na sua inserção e participação no coletivo nacional de formação da CUT.

16 Que a CNM/CUT desenvolva um programa nacional de formação, em conjunto com suas Federações, a exemplo do que foi realizado na região Sul do país, que aborde temas estratégicos, como: desenvolvimento regional, política industrial e reconstrução do Brasil, priorizando a participação dos/as dirigentes sindicais que participam de fóruns que debatem e propõem políticas sobre esses temas.

17 Que a CNM/CUT invista em parâmetros para os seus processos formativos, que sejam capazes de perceber o/a trabalhador/a como um ser integral, que precisa compreender as competências e

habilidades necessárias para o mundo do trabalho e suas transformações, mas que também consiga trabalhar em equipe, tomar decisões, estabelecer relações sociais saudáveis, solidárias, respeitar às divergências e buscar autonomia no processo produtivo.

18 Que a CNM/CUT, em conjunto com suas Federações, incentive os Sindicatos filiados a organizarem seus coletivos de formação, para que possamos articular e compartilhar percursos formativos.

19 Que a CNM/CUT estruture seus processos de formação profissional, considerando a relação trabalho-educação como princípio fundamental da formação humana, utilizando para tal, conteúdos e conceitos que considerem a amplitude do mundo do trabalho como um espaço de educação contínua, integral e articulada com a construção da cidadania, do respeito aos direitos, da luta contra o machismo, racismo e xenofobia.

20 Que a CNM/CUT busque ampliar, no campo da Educação Profissional, o reconhecimento social dos conhecimentos historicamente construídos pelos/as trabalhadores/as, da certificação profissional articulada às classificações das ocupações, profissões, carreiras e competências.

21 Que a CNM/CUT desenvolva um percurso formativo destinado inicialmente ao conjunto da sua diretoria, eleita em seu 11º Congresso, com o objetivo de democratizar e fortalecer a intervenção do conjunto da

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

direção, em espaços que discutem e formulam sobre negociação coletiva e políticas públicas. E que, esse conteúdo possa ser compartilhado e desenvolvido conjuntamente com as Federações, ampliando o seu público alvo para os/as dirigentes sindicais e demais lideranças das suas respectivas bases de atuação.

22 Que a CNM/CUT retome a articulação de espaços de reflexão, debate e formulação sobre Educação Profissional como política pública e realize uma Conferência Nacional dos Metalúrgicos da CUT, que busque elaborar propostas voltadas para educação e formação profissional, sob a ótica dos/as trabalhadores/as no Brasil, para serem apresentadas ao governo Lula e sua equipe de trabalho. Um programa que busque se consolidar como uma política pública afirmativa, com acesso universal aos trabalhadores/as, de formação integral e transversal com temas de igualdade de gênero, geracional, étnico e sexual, que combata todo tipo de assédio e violência no espaço de trabalho.

23 Que a CNM/CUT elabore Programas de Educação Profissional que supere a formação para o entorno do equipamento, pois ao pensar na indústria 4.0, que será o caminho inevitável, precisamos de uma Educação Profissional que acompanhe essa trajetória de mudanças, que prepare e qualifique os/as trabalhadores/as para esse momento.

CONTRATO COLETIVO NACIONAL DE TRABALHO

24 Que a CNM/CUT busque garantir, por meio do Contrato Coletivo Nacional de Trabalho (CCNT), a ultratividade nos acordos e nas convenções coletivas de trabalho, garantia que foi retirada pela contra reforma trabalhista de 2017.

25 A CNM/CUT deve criar um grupo de trabalho com representantes de cada um dos estados, para elaborar uma estratégia para a construção do CCNT ao longo do próximo mandato, incluindo preferencialmente os presidentes das Federações. O grupo de trabalho deve (1) se debruçar sobre as mudanças promovidas pela reforma trabalhista, que acaba por mudar algumas das nossas propostas de CCNT e (2) reavaliar a proposta de unificação de data base, uma vez que atualmente pode ser mais estratégico negociar no primeiro semestre e não mais no segundo.

26 Que a CNM/CUT tenha como estratégia inicial, para o CCNT, a busca por garantir acordos em torno das cláusulas sociais, como caminho para alcançar futuras negociações de cláusulas econômicas.

27 As propostas de CCNT devem iniciar-se a partir dos segmentos que se organizam na CNM/CUT.

28 Que a CNM/CUT, em acordo com as Federações, elabore um código de ética que oriente os/as dirigentes sindicais, que compõem suas respectivas áreas de atuação,

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

alertando para a necessidade de cumprir o princípio CUTista de que nos processos de negociação coletiva, de data base, é preciso garantir a vontade da maioria dos/as trabalhadores/as.

### JUVENTUDE

29 Os Sindicatos devem inscrever 10% de delegados/as jovens de até 35 anos em suas delegações, a partir do próximo congresso da CNM/CUT, sendo vedada a substituição de um/a jovem por um/a não jovem.

30 Que a CNM/CUT recomende aos Sindicatos da sua base de atuação que se empenhem para ampliar a participação de jovens em suas respectivas direções, garantindo ao menos a realização de um encontro anual voltado a esse público, e que as secretarias de juventude sejam coordenadas por jovens de até 35 anos de idade, conforme critério adotado pela CUT Nacional.

31 Que a CNM/CUT elabore estratégias, em conjunto com as Federações e Sindicatos filiados, no sentido de (1) garantir um mapeamento constante da juventude trabalhadora em suas bases, (2) reorganizar seus coletivos, tanto o nacional como os regionais e (3) que o coletivo nacional construa, em conjunto com a secretaria de formação, um curso com foco na política industrial voltado à juventude metalúrgica.

### POLÍTICAS SOCIAIS

32 Que a CNM/CUT, a partir da sua Secretaria de Formação e, em

conjunto com entidades parceiras no campo das relações internacionais, com a Secretaria Nacional de Formação da CUT e movimentos sociais, construa uma ação formativa que discuta o que são pautas identitárias e qual a sua importância para a ação sindical.

### IGUALDADE RACIAL

33 Que a CNM/CUT, em parceria com as Federações e Sindicatos, busque incluir a participação das famílias dos/as trabalhadores/as, nos processos de formação organizados pela Confederação, federação e Sindicatos, no sentido de potencializar a luta contra o racismo.

### IGUALDADE RACIAL

34 A CNM/CUT deve buscar ampliar a formação sindical sobre políticas de enfrentamento ao racismo.

35 Que a CNM/CUT atue conjuntamente com os Sindicatos e Federações para potencializar a luta pela implementação da lei que trata da educação antirracista, com qualificação dos trabalhadores/as da educação sobre o tema.

36 Que a CNM/CUT estimule os Sindicatos e Federações filiadas, a um maior envolvimento na organização e participação das ações de enfrentamento ao racismo e ao preconceito à comunidade LGBTQIA+ e as demais formas de discriminação.

37 Que a CNM/CUT busque ampliar o debate envolvendo a ESG (Ambiental, social e governança) no que se refere à inclusão de



# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

mulheres e negros/as e LGBTQIA+ nos locais de trabalho.

38 Que a CNM/CUT, suas Federações e Sindicatos, estimulem e criem bibliotecas físicas ou virtuais, multimídias, relacionadas às políticas gerais, de modo a contribuir com a construção do conhecimento e fortalecimento da luta.

39 Que a CNM/CUT busque ampliar a formação de parcerias com organizações governamentais, para fortalecer a implementação das políticas públicas, para avançar na agenda de enfrentamento ao racismo.

40 Que a CNM/CUT intensifique, junto aos Sindicatos e Federações, a luta pela implementação da Cláusula de igualdade racial nas negociações coletivas, visando garantir maior oportunidade aos/as trabalhadores/as negros/as.

41 Que a CNM/CUT, Federações e Sindicatos desenvolvam campanhas envolvendo homens e mulheres, no combate ao feminicídio.

### POLÍTICA INDUSTRIAL

42 Que a CNM/CUT intensifique a apresentação do “Plano Indústria 10+”, nas Federações e Sindicatos filiados.

43 Que a CNM/CUT, mantenha a articulação junto ao Macrossetor da Indústria da CUT (MSI) e IndustriALL Brasil sobre a estratégia para a indústria brasileira.

44 Que a CNM/CUT busque rearticular politicamente os seus segmentos

45 Que a CNM/CUT, aprofunde e unifique as elaborações de política industrial junto aos governos, empresários e trabalhadores/as.

46 Que a CNM/CUT incentive o debate da transição energética, pautada pelo conceito de transição justa, alinhada com a Agenda 2030 (ONU) com especial atenção para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 8 (crescimento econômico e trabalho decente), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura inclusiva) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

47 Que a CNM/CUT debata com os governos e empresários a retomada da Política de Conteúdo Local.

### MULHERES

48 Considerando que:

- Segundo dados do IBGE de 2021, as Mulheres correspondem a maior parte do desemprego, dos/as 12 milhões de desempregados/as, 6,5 milhões são mulheres;

- Estudo do Dieese, sobre a evolução do emprego no ramo metalúrgico, aponta que entre 2018 e 2021 a participação das mulheres metalúrgicas ficou em apenas 19%;

- O processo de debates, inscrição e eleição de delegadas, por parte dos nossos Sindicatos, apresentou poucos avanços em relação aos congressos anteriores, e ainda permanece bem abaixo das expectativas e da política de cotas estabelecida pela CUT, propomos que a CNM/CUT:

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

- a) Desenvolva com as Federações e Sindicatos campanhas contra o assédio nas empresas nos termos da NR5 com medidas que entenderem necessárias, com vistas à prevenção e ao combate ao assédio sexual e às demais formas de violência no âmbito do trabalho;
- b) Proponha às Federações campanha juntamente com os Sindicatos sobre mudança na licença maternidade de 4 para 6 meses;
- c) Através de suas secretarias e sua condição institucional discuta com governo federal cursos profissionalizantes para pessoas de baixa renda e cotas para mulheres, jovens, negros, negras e LGBTQIA+.
- d) Proponha a realização de debates sobre as taxas de juros conjuntamente com as Federações e Sindicatos;
- e) Desenvolva uma campanha, junto ao Macrossetor da Indústria da CUT (MSI), para pressionar o Senado Federal pela aprovação do Projeto de Lei 1085/23, do Poder Executivo, que garante o pagamento pelo empregador de salários iguais para homens e mulheres que exercem a mesma função.
- f) Atue junto às Federações e Sindicatos para que se negocie com as empresas, vagas para mulheres que sofreram qualquer tipo de violência;
- g) Retome a pauta da redução da jornada de trabalho sem redução de salário.
- h) Se comprometa, ainda no primeiro semestre, como primeiro ato político de sua nova direção,

com estratégias específicas para ampliar a contratação de mulheres, sua sindicalização, maior participação em suas diretorias e nos espaços de representatividade e deliberação, como secretarias executivas, para que se tenha igualdade e equidade nesses espaços;

i) Que as resoluções elaboradas no sentido de aumentar a participação política das mulheres sejam partilhadas com a CUT Nacional, IGU, Industrial Brasil, TID-Brasil, Macrossetor da Indústria, através de carta de intenções.

### SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

49 Que a CNM/CUT oriente Federações e Sindicatos para atuarem junto às empresas, cobrando sua responsabilidade no combate ao assédio no local de trabalho e que haja a criação de mecanismos de denúncia.

50 Que a CNM/CUT, juntamente com a CUT, lute pela criação e fortalecimento dos sistemas de notificação das doenças e acidentes relacionados ao trabalho, buscando dar visibilidade a realidade dos impactos do processo e das relações de trabalho sobre a saúde física e mental dos/as trabalhadores/as de modo a contribuir para a formulação e implementação de ações, programas, políticas de promoção e proteção da saúde.

### SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A

51 Que a CNM/CUT fortaleça a luta por fiscalizações eficientes, no que se refere às condições de

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

trabalho, com o objetivo de evitar que os/as trabalhadores/as adoeçam e/ou sofram acidentes decorrentes de suas atividades laborais.

52 Que a CNM/CUT, em conjunto com os Sindicatos e Federações, potencialize os processos formativos em saúde e segurança para todos/as trabalhadores/as.

53 Que a CNM/CUT, em conjunto com os Sindicatos e Federações, atue no fortalecimento da luta pela implementação e fortalecimento da Política de Saúde do Trabalhador/a (PNSTT), pela Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), ambas no âmbito do SUS, e pela Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST), no MTE.

54 Que a CNM/CUT, juntamente com Sindicatos e Federações, intensifique a luta pelo acesso ao local de trabalho e contra toda e qualquer prática antissindical, além de investir na organização das CIPA+A como estratégia para fortalecer e ampliar a organização no local de trabalho.

55 Que a CNM/CUT lute para o fortalecimento dos recursos destinados aos CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador/a), com aumento de no mínimo de 100% do financiamento e ampliação da cobertura de atenção à saúde prestada pelos centros, com a garantia de um CEREST por região de saúde.

56 Que a CNM/CUT amplie parcerias com universidades,

centros de pesquisas e organizações relacionadas à Saúde dos/as trabalhadores/as, para potencializar a ação sindical na luta pela promoção e proteção da saúde dos/as trabalhadores/as do ramo metalúrgico.

57 Que a CNM/CUT fortaleça seu Coletivo de saúde, cujo objetivo é contribuir com a formulação de estratégias para incidir nos espaços de negociação coletiva e da política pública por meio do controle social.

58 Que a CNM/CUT oriente suas Federações e Sindicatos para que busquem conquistar um espaço, nos locais de trabalho, durante a integração de novos/as trabalhadores/as na empresa, onde um/a dirigente possa participar, apresentando o sindicato, seus benefícios e lutas.

### POLÍTICA INTERNACIONAL

59 Que a CNM/CUT organize debate sobre política industrial internacional, com mecanismos, salvaguardas e direitos de trabalhadores para os acordos de comércio, cujo objetivo seja construir uma política industrial do ponto de vista dos Sindicatos.

60 Que a CNM/CUT participe, junto com a IndustriALL Global Union, das articulações sobre as cadeias internacionais para proteger os trabalhadores e ter um tratado vinculante que apresente os direitos fundamentais.

61 Que a CNM/CUT articule e participe da política de macrossetores da IndustriALL Global América Latina, para construir frentes de enfrentamento

# RESOLUÇÕES

## Aprovadas no 11º CONGRESSO DA CNM/CUT

ao capital, articulando regionalmente o fortalecimento da América Latina, com projeto de integração tecnológica.

62 Que a CNM/CUT proponha programas de formação entre os Sindicatos na América Latina para elaborar eixos de ação e planos de luta comuns.

63 Que a CNM/CUT promova campanhas para maior integração da comunicação sindical nas diversas plataformas digitais dos Sindicatos filiados.

64 Que a CNM/CUT articule e participe da política de macrossetores da IndustriALL América Latina para construir frentes de enfrentamento do capital, assim como a luta por uma integração produtiva regional aproveitando as capacidades dos mais industrializados (Argentina, México e Brasil) como impulsionadores de uma reindustrialização de toda a região. Podemos começar com uma integração sindical regional nas indústrias naval, nuclear e aeroespacial.

65 Que a CNM/CUT continue sua participação nas plataformas de articulação sindical progressistas, como o Grupo de Paris- Nuestra América, TUED (rede sindical por democracia energética) e O4P (organizar para o poder, da Fundação Rosa Luxemburgo) e ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas).

EMENDAS AO TEXTO-BASE

66 Pág. 25 depois do parag. 169 acrescentar:

Priorizar cursos de sindicalização como os já realizados por IGU; cooperação CNM- USW y o O4P – organizar para o poder - da Fundação Rosa Luxemburgo.

67 Pág. 30 depois do parag. 207 acrescentar:

Continuar participando e fortalecimento o Macrossetor da Indústria e a IndustriALL Brasil

68 Pág. 34, depois do ponto 24 acrescentar:

25 - Participar ativamente da luta pela aprovação do PL – 572/2022 que trata de um marco legal para o cumprimento dos direitos humanos e trabalhistas por conta das empresas.

26 - Continuar participando ativamente da POCAE (Plataforma Operária e Camponesa por Água e Energia) e TUED (Rede Sindical por Democracia Energética), como plataformas prioritárias para defender nosso projeto de transição justa.

69 Incluir ao final do parágrafo 217, parágrafo primeiro: “promovendo formação para o tema”, e assim garantir que os trabalhadores/as da base aprofundem os conhecimentos em relação ao combate às discriminações.



# Congresso Nacional dos Metalúrgicos e das Metalúrgicas da CUT



Reconstruir o Brasil de forma sustentável e humanizada com trabalho decente, soberania, renda e direitos